

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p7000>

Assistência de enfermagem na prevenção de infecção hospitalar: uma revisão integrativa da literatura

Nursing care in the prevention of nosocomial infection: an integrative literature review

Cuidados de enfermería en la prevención de la infección nosocomial: una revisión integradora de la literatura

RESUMO

Objetivo: Analisar a relevância da assistência de enfermagem na prevenção de infecção hospitalar. Método: Revisão integrativa da literatura de natureza bibliográfica com uma abordagem exploratória e descritiva utilizando a plataforma: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e (BNDEF). A delimitação temporal abrangeu artigos publicados nos últimos cinco anos (2015-2020). Resultados: Após a captação e seleção dos artigos, realizaram-se algumas etapas para que fizesse a escolha daqueles que se enquadraram nos critérios adotados, sendo assim foram incluídos 08 artigos que participaram dos resultados e discussões. A discussão do trabalho foi realizada a partir dos 8 artigos selecionados destacando as áreas julgadas relevantes para prevenção das infecções hospitalares. Conclusão: Em virtude dos fatos mencionados no presente estudo é possível observar a relevância da assistência de enfermagem na prevenção de infecções hospitalares, pois esses profissionais mantêm contato direto com os pacientes prestando cuidados através de medidas simples como higienização das mãos, uso de luvas.

DESCRIPTORES: Assistência de enfermagem; Infecção hospitalar; Prevenção de doenças.

ABSTRACT

Objective: To analyze the relevance of nursing care in the prevention of nosocomial infection. Method: Integrative review of literature of a bibliographic nature with an exploratory and descriptive approach using the platform: Virtual Health Library (VHL), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and (BNDEF). The temporal delimitation covered articles published in the last five years (2015-2020). Results: After capturing and selecting the articles, some steps were taken to make the choice of those that fit the adopted criteria, so 08 articles that participated in the results and discussions were included. The discussion of the work was carried out based on the 8 selected articles highlighting the areas deemed relevant for the prevention of nosocomial infections. Conclusion: In view of the facts mentioned in this study, it is possible to observe the relevance of nursing care in the prevention of nosocomial infections, as these professionals maintain direct contact with patients providing care through simple measures such as hand hygiene.

DESCRIPTORS: Nursing care; Cross infection; Disease Prevention

RESUMEN

Objetivo: Analizar la relevancia del cuidado de enfermería en la prevención de la infección nosocomial. Método: Revisión integradora de literatura de carácter bibliográfico con enfoque exploratorio y descriptivo utilizando la plataforma: Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS), Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (MEDLINE) y (BNDEF). La delimitación temporal abarcó los artículos publicados en los últimos cinco años (2015-2020). Resultados: Luego de la captura y selección de los artículos, se realizaron algunas gestiones para elegir aquellos que se ajustaran a los criterios adoptados, por lo que se incluyeron 08 artículos que participaron en los resultados y discusiones. La discusión del trabajo se realizó a partir de los 8 artículos seleccionados destacando las áreas consideradas relevantes para la prevención de infecciones nosocomiales. Conclusión: A la vista de los hechos mencionados en este estudio, es posible observar la relevancia del cuidado de enfermería en la prevención de infecciones nosocomiales, ya que estos profesionales mantienen contacto directo con los pacientes brindando cuidados a través de medidas simples como la higiene de manos, uso de guantes.

DESCRIPTORES: Atención de enfermería; Infección hospitalaria; Prevención de enfermedades.

RECEBIDO EM: 10/04/2021 APROVADO EM: 16/04/2021

artigo

Pereira, K.G.; Rocha, R.P.B.; Donatelli, D.C.; Martins, R.M.G.; Varela, L.D.; Martins, S.M.;
Assistência de enfermagem na prevenção de infecção hospitalar: uma revisão integrativa da literatura

Kely Gomes Pereira

Acadêmica de enfermagem, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- Estácio FMJ.
ORCID: 0000-0002-6519-1181

Regina Petrola Bastos Rocha

Enfermeira. Docente dos cursos de enfermagem e medicina, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- Estácio FMJ, Mestre, Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC.
ORCID: 0000-0003-0626-232X

Danyela Casadei Donatelli

Médica. Faculdade de Medicina do ABC. Coordenação do Estágio de campo da Disciplina de Saúde Coletiva. Residência em Saúde da Família e Comunidade. Mestranda em Ciências da Saúde.
ORCID: 0000-0003-0984-2151

Rosa Maria Grangeiro Martins

Mestre, Enfermeira. Universidade Regional do Cariri.
ORCID: 0000-0002-2516-0719

Leilany Dantas Varela

Secretaria Municipal de Saúde do Município de Milagres. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família- Servidora Pública do Município de Milagres/CE. Professora da área Saúde Coletiva no Centro Universitário Paraíso (UNIFAP), Mestre em Saúde da Família (RENASF/URCA).
ORCID: 0000-0002-6317-5807

Sonia Maria Martins

Medicina, pós graduação em Psiquiatria e Medicina de Família e Comunidade, Doutoranda em Ciências da Saúde, Docente de Atenção Primária Saúde do Adulto e Idoso e coordenador de Pesquisa do Centro de Estudos de Saúde Coletiva do ABC - CESCO-ABC.
ORCID: 0000-0001-5405-5064

INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar (IH) é adquirida no período de internação ou após a alta do paciente. É uma doença causada por inúmeros microrganismos e sua evolução dá-se por vários fatores. Essa patologia requer a intervenção de múltiplos setores da saúde para prevenção, controle e tratamento¹. Na década de 1990 as palavras “infecção hospitalar” foram substituídas por “infecção relacionada a assistência em saúde” (IRAS), tendo como objetivo conceitual abranger todas as infecções relacionadas com a assistência em qualquer âmbito².

Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil as infecções hospitalares são consideradas um problema de saúde pública, pois há registro de que atingem 14% dos pacientes internados, de 234 milhões de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos 1 milhão chega a óbito por causa delas e 7 milhões exibem distúrbios no pós-operatório³.

É uma doença causada por inúmeros microrganismos e sua evolução dá-se por vários fatores. Essa patologia requer a intervenção de múltiplos setores da saúde para prevenção, controle e tratamento.

A prevalência de infecções relacionadas à saúde entre países de alta renda (Canadá, Reino Unido, Nova Zelândia, Itália, Noruega, Alemanha e outros), no período de 1995 a 2010 é de 7,6%. No entanto, nos países de média e baixa renda, como Cuba, Brasil, Marrocos, Mongólia e Indonésia, na mesma época apresentou um percentual elevado de 11,6%⁴.

A portaria 2.616/98 é responsável por designar normas e diretrizes sobre o controle das infecções hospitalares. Em seu anexo II estabelece critérios para classificá-las, nela a infecção hospitalar é caracterizada como infecção adquirida após a admissão do paciente no ambiente hospitalar, a qual se manifesta durante o período de internação ou após a alta hospitalar, desde que esteja relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares, também é considerada como infecção hospitalar toda infecção que se apresenta a partir de 72 (setenta e duas) horas após a internação. No entanto a infecção comunitária é a infecção comprovada ou em

incubação durante o período de internação do paciente e que não tenha relação com internações anteriores no mesmo hospital⁵.

Para o controle das infecções hospitalares é de suma importância que a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que é um órgão de caráter deliberativo composto por profissionais da área da saúde esteja em pleno funcionamento nas instituições. A CCIH está presente em quase todos os setores do hospital, podendo assim prestar uma assistência de qualidade a instituição⁶.

De acordo com a contextualização do estudo sobre infecção hospitalar, é possível observar que a IH está se tornando um problema de saúde pública, assim sendo, requer atenção multidisciplinar da área da saúde, logo é muito importante a assistência da enfermagem para o controle da IH, percebendo isso a pergunta que norteou o estudo foi: qual a relevância da assistência de enfermagem na prevenção da infecção hospitalar? Com o objetivo de analisar a relevância da assistência de enfermagem na prevenção de infecção hospitalar.

A Infecção Hospitalar compromete a qualidade de vida de vários indivíduos que são acometidos por essa patologia, podendo levar ao óbito. Por isso, é importante que os profissionais da área da saúde desenvolvam pesquisas científicas para que se tenha avanço na assistência ao paciente, atuando desde a prevenção até o tratamento. Possivelmente o estudo irá amplificar o conhecimento sobre a prevenção da infec-

ção hospitalar, ressaltando a relevância da assistência de enfermagem.

Para o controle das infecções hospitalares é de suma importância que a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que é um órgão de caráter deliberativo composto por profissionais da área da saúde esteja em pleno funcionamento nas instituições.

MÉTODO

O presente estudo é caracterizado como: exploratório, descritivo, do tipo revisão de literatura integrativa. Validou-se a pesquisa com a produção da busca realizada por dois pesquisadores.

A revisão integrativa da literatura é um tipo de pesquisa que utiliza a Prática Baseada em Evidências (PBE) que tem como propósito usar resultados de pesquisas que são realizadas em vários níveis da assistência da saúde, ressaltando a relevância para a prática clínica⁷.

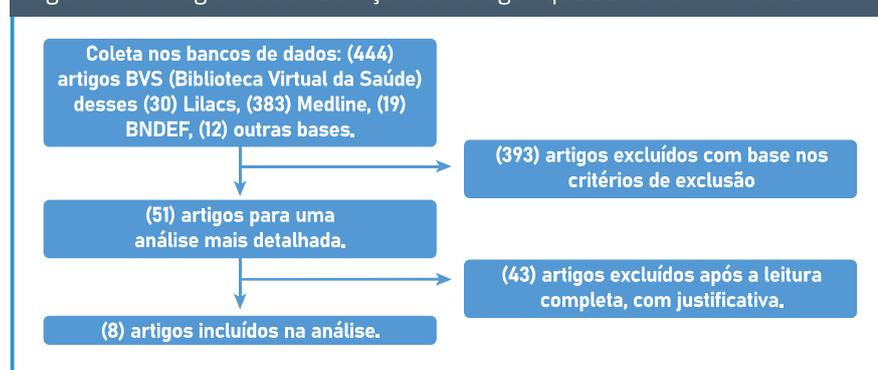
As etapas que devem ser seguidas em uma revisão integrativa para realizar o processo metodológico são: Primeiramente definir o tema e pergunta norteadora para construir a revisão, escolher os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, selecionar as informações que deseja extrair, análise crítica, apresentação dos resultados encontrados, e finalizar as etapas e apresentar a revisão⁸⁻⁹.

Os critérios de elegibilidade para coleta dos artigos foi utilizar a plataforma: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e (BNDEF). Utilizou-se descritores como: assistência de enfermagem, infecção hospitalar e prevenção de doenças, disponíveis nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e utilizou o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão dos artigos foram recorte temporal, últimos 5 anos (2015-2020), idioma: português, inglês e espanhol, disponível em pdf na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, pagos. O período de realização deste estudo foi de fevereiro de 2020 a dezembro de 2020.

A análise dos dados após a leitura aprofundada dos artigos foi elaborada uma tabela contendo os seguintes itens: autores, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo e resultados. Também construiu-se um fluxograma mostrando as fases e as quantidades (n) de artigos encontrados e excluídos para cada banco de dados, conforme mostra a figura 1.

Figura 1- Fluxograma da obtenção dos artigos que serão selecionados:



Fonte: autor, 2020

RESULTADOS

Nesta revisão integrativa, analisou-se oito artigos que atenderam aos critérios inclusão que foram escolhidos, apresentadas na tabela a seguir.

DISCUSSÃO

A partir dos 8 artigos selecionados, as áreas julgadas relevantes para a prevenção das infecções hospitalares, foram categorizadas a seguir:

Principais tipos de infecção hospitalar:

De acordo com um estudo realizado nos Estados Unidos da América em 183 hospitais, com 11.282 participantes, certificou-se que 4% dos pacientes desenvolvem uma ou mais infecções hospitalares relacionadas à assistência de saúde, dentre elas as que mais destacam estão listadas na tabela a seguir:

Segundo uma pesquisa nacional executada com 70.662 pacientes oncológicos constatou uma taxa global de IRAS de 82,4%, sendo relacionada ao sítio cirúrgico (26,11%), corrente sanguínea (24,11%) e do trato respiratório (18,50%). O estudo também identificou a taxa de letalidade e mortalidade associadas à infecção de

Sobre as taxas de mortalidade por causa das infecções hospitalares é possível perceber que nas instituições brasileiras as taxas de infecções hospitalares varia entre 3% a 15% que acometem os usuários, dessas 5% a 12% vão a óbito.

23,86% e 1,37% respectivamente, o que demonstra a gravidade do problema¹⁰.

Sobre as taxas de mortalidade por causa das infecções hospitalares é possível perceber que nas instituições brasileiras as taxas de infecções hospitalares varia entre 3% a 15% que acometem os usuários, dessas 5% a 12% vão a óbito¹¹.

Uma das principais infecções hospitalares que mais acometemos os pacientes oncológicos é a da corrente sanguínea (24,11%). No entanto em uma pesquisa verificou que 51,6% dos funcionários enfermeiros entrevistados sobre a utilização do instrumento bundle para prevenção de corrente sanguínea utiliza entre 3 e 7 recomendações do bundle, e 11,3% só utilizam 2 desses cuidados. Esses dados são preocupantes, pois a prevenção da infecção de corrente sanguínea depende dos cuidados com cateteres¹⁰⁻¹².

As infecções do trato urinário (ITU) apresentam em pesquisas nacionais e internacionais a primeira causa das infecções de bloco. Em algumas cirurgias o paciente precisa utilizar sonda vesical dependendo da cirurgia e o protocolo da instituição. Por mais que utilize a técnica asséptica durante a instalação da sonda vesical 50% dos pacientes manifestam colonização na urina após 48 horas. Já a infecção do sítio

Quadro 1: Dados dos artigos incluídos na pesquisa. Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

TÍTULO:	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO
1-Fatores de risco do diagnóstico de enfermagem: risco de infecção em pacientes com síndrome da imunodeficiência adquirida hospitalizados.	Marques C.C et al. (2018)	Revisão integrativa.
2-Prevenção e controle de infecção relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente.	Hoyashi C.M.T et al. (2017)	Pesquisa bibliográfica
3-Bundle para prevenção de infecção de corrente sanguínea.	Fernandes M.S et al. (2019)	Quantitativo de corte transversal.
4-Aderência de profissionais da saúde à higienização das mãos.	Rodriguez E O et al. (2018)	Quantitativo de corte transversal.
5-Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares.	Batista J.R et al. (2017)	Estudo-exploratório- descritivo com abordagem quantitativa.
6-Conhecimento sobre a higienização das mãos na perspectiva de profissionais de enfermagem em um pronto atendimento.	Korb J P et al. (2019)	Estudo transversal, descritivo de natureza quantitativa.
7-Controle de infecção a pacientes em precaução de contato.	Barros F E et al. (2019)	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.
8-Monitorização da higienização das mãos: observação direta versus taxa autorreportada.	Oliveira et al (2017)	Estudo transversal

Fonte: autor, 2021.

cirúrgico é considerada a terceira causa de infecções ocorridas no serviço de saúde, acometendo cerca de 14% a 16% dos pacientes hospitalizados¹³.

Principais maneiras de prevenir a infecção hospitalar

A prática de higienização das mãos é considerada obrigatória entre profissionais da área da saúde desde 1846, devido a sua eficácia na diminuição das infecções, mortalidade, na transmissão de microrganismos patogênicos e reduzir a incidência de transmissão cruzada. No entanto, ainda há desaprovação de alguns profissionais da saúde sobre a prática da HM e que não aderem essa prática conforme as diretrizes da OMS¹⁰⁻¹¹.

Encontra-se como maneiras de prevenção de infecção a utilização de medidas de precaução padrão, visto que garante a segurança dos pacientes e profissionais de saúde, e também reduz o risco de transmissão de microrganismos que causam as infecções. Destaca-se a importância da utilização de medidas de precaução padrão, mesmo que o paciente esteja com outra precaução específica, como a respiratória e de contato. É notável que na prática há resistência dos profissionais em adotar esta precaução, principalmente na utilização de equipamentos de proteção individual, mesmo com aperfeiçoamentos disponibilizados pelas instituições¹⁴.

É pertinente habilitar os profissionais de saúde no uso de precauções padrões

Encontra-se como maneiras de prevenção de infecção a utilização de medidas de precaução padrão, visto que garante a segurança dos pacientes e profissionais de saúde, e também reduz o risco de transmissão de microrganismos que causam as infecções.

universais, focando o uso correto de luvas, capotes e a utilização de antissépticos para higienização das mãos em procedimentos da enfermagem e médicos, como fator dominante para diminuir e contro-

lar os riscos associados aos fatores extrínsecos ao cliente¹⁴⁻¹⁵.

O bundle é um pacote de medidas para prevenção de infecções de corrente sanguínea, o qual obteve que a sua utilização é essencial para a equipe de enfermagem realizar os cuidados aos pacientes com cateter venoso central. Empregando os seguintes passos: higienização das mãos, uso de luvas, higienização das conexões do cateter com antissépticos, o curativo do CVC deve ser feito com clorexidina alcoólica e gaze estéril, e avaliação diária. Nesta estudo 53,6% dos participantes relataram que já conheciam o pacote de medidas e seus benefícios¹².

A Organização Mundial da Saúde (OMS) criou uma proposta a conhecida como “Meus Cinco Momentos para Higienizar as Mãos” um instrumento que orienta quando o profissional da área da saúde deve HM: (antes do contato com o paciente, antes de realizar procedimento limpo e asséptico, após riscos de contato com fluidos corpóreos, após tocar o paciente e após tocar superfícies próximas ao paciente) essas medidas de prevenção tem como intuito proteger o paciente e profissionais da saúde contra a disseminação de microrganismos. A higienização das mãos (HM) é um fator relevante para prevenção e controle das infecções nos serviços de saúde¹¹⁻¹⁶.

Relevância da assistência de enfermagem para prevenção de infecção hospitalar:

É evidente que o enfermeiro desempenha um papel importante na prevenção de infecção hospitalar, pois está em constante contato com os pacientes utilizando as mãos que servem como depósito de microrganismos que podem transmitir uma infecção de um paciente para outro¹¹⁻¹³.

O enfermeiro desempenha um trabalho essencial no controle e prevenção das IRAS, pois atuam na identificação de fatores de risco para infecção, assim sendo podem desenvolver condutas preventivas. Logo é notável a sua relevância na assistência a pacientes com HIV/AIDS, esses profissionais desempenham funções importante no controle de infecções hospitalares nas instituições, independente se

Tabela:1 Principais tipos de infecções hospitalares- Juazeiro do Norte-CE,2020

INFECÇÕES	TOTAL:%
Infecções do sítio cirúrgico	21,8%
Pneumonia	21,8%
Gastrointestinais	17,1%

Fonte: Rodriguez, et al. 2018 (adaptado)

Tabela:3 Relação sobre o conhecimento das infecções hospitalares e treinamentos, pelos profissionais da enfermagem- Juazeiro do Norte-CE, 2020.

PROFISSIONAIS	CONHECIMENTO	TREINAMENTO
Enfermeiro	100% (10)	70% (7)
Téc.enfermagem	96,7% (29)	80% (24)

Fonte: Batista, et al. 2017 (adaptado)

são integrantes da comissão de controle de infecção hospitalar¹⁷.

Percebe-se que dentre as categorias de profissionais da saúde, a enfermagem representa uma grande quantidade de profissionais que presta assistência direta e constante aos pacientes. Por isso, deve estar alerta à aplicabilidade correta das maneiras de controle de infecções. Logo o enfermeiro é elemento essencial para a adoção de medidas preventivas das infecções¹⁴.

CONCLUSÃO

Levando em consideração os resultados que foram obtidos no estudo é possível observar que os principais tipos de infecções hospitalares que acometem os pacientes são: no sítio cirúrgico, pneumonias, gastrointestinais e do trato urinário, podendo evoluir para um estado grave e levar a óbito, o que demonstra a gravidade do problema.

Devido os enfermeiros estarem na linha

de frente nos cuidados prestados aos pacientes podem utilizar medidas de prevenção de infecções hospitalares como: higienização das mãos, usar equipamentos de proteção individual, utilizar as medidas de precaução padrão, atualizasse no assunto, e realizar educação em saúde. O enfermeiro atua na prevenção das infecções hospitalares quando seguem as normas e protocolos da instituição e do ministério da saúde para combater e prevenir a disseminação de microrganismos no ambiente hospitalar. ■

REFERÊNCIAS

- Barbosa MEM, Siqueira DC, Mantovani MF. Controle de Infecção Hospitalar no Paraná: facilidades e dificuldades do enfermeiro. *Revista Sobecc*. [Internet]. 2012 [acesso em 15 fev 2020]; 17(3):50-59. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0995.pdf
- Padoveze MC, Fortaleza CMCB. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: Desafios para a Saúde Pública no Brasil. *Rev Saúde Pública*. [Internet]. 2014 [acesso em 17 fev 2020]; 48(6):996-1001. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0995.pdf.
- Ministério da Saúde (BR). Medidas Simples Podem Evitar Infecção Hospitalar [internet]. 2019 [acesso em 17 fev 2020] Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/53351-medidas-simples-podem-evitar-infeccao-hospitalar>.
- Quadros CTP, Silva MCV, Carvalho MF, Silva MES, Meireles IB, Silva CRL, et al. Importância dos Cuidados de Higiene Oral Realizados em Pacientes Intubados no Centro de Terapia Intensiva. *Saúde Coletiva*. [Internet]. 2019 [acesso em: 05 abr 2020]; 51(09): 1933-1938. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/179>
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). *Epidemiologia para o controle de infecção Hospitalar*. BRASÍLIA. ANVISA, 2000.
- Moura MA, Medeiros LK, Moura VDS, Batista AA. A Intervenção de Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares. *INTESA (Pombal -PB -Brasil)*. [Internet]. 2014 [acesso em 17 Mar 2020]; 8(2):114-119. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/3188/3090>
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2008 [acesso em 15 abr 2020]; 17(4):758-64. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018
- Ursini ES, Galvão CM. Prevenção de Lesões de Pele no Perioperatório: Revisão Integrativa da Literatura. *Rev. Latino-am enfermagem*. [internet]. 2006 [acesso em 05 abr 2020]; 14(1):124-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17.pdf>.
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. 2008 [acesso em 05 abr 2020]; 17(4):758-764. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
- Rodríguez EOL, Oliveira JKA, Menezes MO, Silva LSL, Almeida DM, Neto DL. Aderência de Profissionais de Saúde à Higienização das Mãos. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet]. 2018 [acesso em 20 out 2020]; 12(6):1578-85. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981981>
- Korb JP, Jezewski G, Aozane F, Feldhaus C, Kolankiewicz ACB, Loro MM. Conhecimento Sobre Higienização das Mãos na Perspectiva de Profissionais de Enfermagem em um Pronto Atendimento. *Rev Fund Care Online*. [Internet]. 2019 [acesso em 20 out 2020]; 11(2):517-523. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969404>
- Fernandes MS, Fernandes MS, Nogueira HKL, Pontes FS, Góes ACF, Oliveira DF. Bundle para a Prevenção de Infecção de Corrente Sanguínea. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet]. 2019 [acesso em 21 out 2020]; 13(1):1-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237743/31116>
- Batista JR, Leite KNS, Oliveira SX, Medeiros RC, Souza TA, Lima MMG. Conhecimento da Equipe de Enfermagem Perante os Principais Tipos de Infecções Hospitalares. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet]. 2017 [acesso em 21 out 2020]; 11(12):4946-52. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22317/25314>
- Barros FB, Soares E, Teixeira MO, Branco EMSC. Controle de Infecção em Pacientes em Precaução de Contato. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet]. 2019 [acesso em 22 out 2020]; 13(4):1081-9. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238991p1081-1089-2019>
- Hoyashi CMT, Silva OS, Silva RM, Silva TR. Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde: Fatores Extrínsecos ao Paciente. *HU Revista*. [Internet]. 2017 [acesso em 22 out 2020]; 4(3):277-283. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238991/31835>
- Oliveira AC, Oliveira AP, Sarmiento CG. Monitorização da higienização das mãos: Observação Direta Versus Taxa Autorreportada. *Enfermería Global*. [Internet]. 2017 [acesso em 26 out 2020]; 16(4):324-353. DOI: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.4.277861>
- Marques CC, Barreto VP, Martins ES, Medeiros IP, Gomes W AO, Feijão AR. Fatores de Risco do Diagnóstico de Enfermagem: Risco de Infecção em Pacientes com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida Hospitalizados. *Revista Enfermería Actual*. [Internet]. 2018 set [acesso em 28 out 2020]; 36:1-12. DOI: 10.15517/revenf.v0i36.335711